

Observações preliminares dos visitantes florais da melanciaira (*Citrullus lanatus*) na região de Petrolina-PE

Francimária Rodrigues, Nayanny de S. Fernandes, Márcia de F. Ribeiro

Embrapa Semiárido, Petrolina-PE

Autor para correspondência: marcia.ribeiro@cpatsa.embrapa.br

Palavras-chaves: melão, abelhas melíferas, polinização

O estudo dos visitantes florais deve preceder a avaliação dos polinizadores efetivos em determinada cultura. Isso porque apenas depois da observação do comportamento dos insetos nas flores se pode garantir que ocorrerá ou não a polinização. Dessa forma, a investigação dos visitantes florais é o passo inicial, e torna-se essencial para definir quais são os polinizadores, uma vez que eles podem não ser os mesmos em diferentes locais. Embora existam alguns estudos sobre polinização em algumas culturas agrícolas no nordeste brasileiro há pouquíssimos dados para o pólo Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), que se destaca pela produção e exportação de frutas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi obter informações sobre a diversidade e frequência de visitantes nas flores da melancia (*Citrullus lanatus*) na referida região. O local de estudo foi uma área de cultivo de melancia localizada no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semiárido, em Petrolina. O horário de visitação e o comportamento dos visitantes foram observados em duas flores marcadas com fitas coloridas, por dois observadores simultaneamente. A escolha das flores foi feita segundo critérios de facilidade de observação. As observações foram realizadas em intervalos de 10 min a cada meia hora, durante 5 dias consecutivos, desde a antese das flores (6:00h) até sua senescência e ou término da atividade dos visitantes (17:40h). Alguns indivíduos de cada espécie de abelha foram coletados, sacrificados em acetato de etila, montados em alfinete entomológico, identificados e depositados na coleção do laboratório de Ecologia (Ecoteca) da Embrapa Semiárido. Os resultados mostraram que principalmente abelhas visitaram as flores e coletaram néctar e pólen. As abelhas mais abundantes foram as *Apis mellifera* e, em baixíssima frequência, uma abelha solitária (Halictidae n= 3 indivíduos no total das observações). Outros insetos presentes foram moscas e borboletas. Considerando-se apenas as abelhas melíferas o durante a manhã. O primeiro ocorreu observamos dois momentos com maior visitação. O primeiro ocorreu no intervalo de 8:00-8:10h ($x= 5,5 \pm 2,2$ abelhas; n= 10) e o segundo, no intervalo de 9:30 às 10:40h. O segundo período mostrou os seguintes valores nos respectivos intervalos de observação: de 9:30-9:40h: $x= 5,7 \pm 2,9$ abelhas (n= 10); 10:00-10:10h: $x= 5,7 \pm 4,1$ abelhas (n= 10); 10:30-10:40h: $x= 5,6 \pm 2,2$ abelhas (n= 10). Em seguida (11:00-11:10h) houve uma redução no número de visitas ($x= 3,0 \pm 2,9$ abelhas; n= 10). E após as 14:30h não havia mais abelhas visitando as flores da melancia. Através destas observações verificamos que as abelhas melíferas, como observado por outros autores, são as mais abundantes nas flores de melanciaira.

Apoio: BNB/FUNDECI (2008/111) e FACEPE (bolsas BFT: 0095/5.04/08 e 0097/5.04/08)